

## O IDOSO COM DOENÇA DE ALZHEIMER HOSPITALIZADO: DEPOIMENTOS DE CUIDADORES FAMILIARES

Aline Miranda da Fonseca Marins<sup>1</sup>

Gabriela Pizelli Grilo<sup>2</sup>

**Introdução:** Dentre os problemas de saúde que mais acometem as pessoas idosas, as síndromes demenciais estão entre o grupo de afecções que vêm causando forte impacto na estrutura familiar e na sociedade. Perto de 35,6 milhões de pessoas vivem com demência e existe a expectativa de que esse número dobre para 65,7 milhões até 2030 e triplique para 115,5 milhões até 2050. A Doença de Alzheimer (DA) é a causa mais comum de demência e, possivelmente, contribuirá para o aumento de cerca de 70% dos casos. Com a progressão da doença, é comum que o idoso necessite de ajuda, especialmente, para realizar suas atividades de vida diária (AVDs), sendo fundamental a presença de um cuidador. Diante do aumento dos casos diagnosticados com DA em idosos, é visto, concomitantemente, o desconhecimento de muitas famílias sobre os cuidados aos idosos com essa demência. Nesses casos, a hospitalização pode ser uma consequência, pois com a evolução da DA, o indivíduo é acometido por incapacidades e dependência. Nessa perspectiva, quando o idoso com DA é hospitalizado, além de cuidados específicos e complexos ele necessitará de acompanhamento e participação de um cuidador, principalmente, durante o processo de hospitalização. **Objetivo:** desvelar o significado da hospitalização do idoso com Doença de Alzheimer para o cuidador familiar. **Metodologia:** Estudo descritivo exploratório, de natureza qualitativa realizado com 11 cuidadores familiares de idosos inseridos em um grupo de apoio para idosos com demência, da Associação Brasileira de Doença de Alzheimer e outras doenças similares (ABRAZ-RJ). Como critérios de inclusão foram definidos: frequentar o grupo de apoio da ABRAZ-RJ e ter vivenciado pelo menos uma hospitalização do idoso com DA. Foram excluídos os cuidadores formais e aqueles que somente acompanharam o idoso em ambiente domiciliar. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Rio de Janeiro / UFRJ - Hospital Escola São Francisco de Assis - UFRJ, sob o parecer consubstanciado de nº: 230.038 e CAEE: 14342413.1.0000.5238. Utilizou-se como técnica de coleta de dados a entrevista semiestruturada. A análise dos dados apresentados foi pautada no Discurso do Sujeito Coletivo. **Resultados:** Houve predomínio do gênero feminino, faixa etária acima de 60 anos, com nível superior completo e grau de parentesco informado: cônjuge e/ou filha do idoso com DA. Em relação ao tempo que esses cuidadores prestavam os cuidados ao idoso com DA, variou entre dois anos e maior que seis anos. Já o tempo de hospitalização do idoso com DA, foi inferior ou igual há 30 dias, sendo as principais causas de hospitalização: pneumonia e infecção urinária. As entrevistas foram

---

<sup>1</sup> Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica, da Escola de Enfermagem Anna Nery, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (DEMC / EEAN / UFRJ). Coordenadora e Líder do Projeto de Extensão: Cuidando do Idoso e de seu Cuidador (PROECIC).

<sup>2</sup> Enfermeira. Graduada pela Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro (EEAN / UFRJ). Pós-Graduada em Enfermagem Clínica – Cirúrgica Geral (nos moldes de residência) pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

organizadas em discursos, divididos em duas ideias centrais síntese, As ideias centrais foram: IC (1): piora da função cognitiva do idoso com DA durante o processo de hospitalização; IC (2): o despreparo da equipe de saúde para cuidar de um paciente com demência. A partir do relato dos cuidadores, foi possível perceber que a hospitalização exacerbou ainda mais a função cognitiva do idoso com DA, deixando-os confusos, desorientados e estressados. A mudança na rotina conhecida pelo idoso com demência, comumente, pode estar associada a reações ou comportamentos catastróficos. Sabe-se também que o idoso com prejuízo cognitivo em estágio avançado da doença, ao ser hospitalizado, pelo quadro de diminuição do estímulo ambiental, tende a apresentar uma exacerbação da doença, aumentando, conseqüentemente, seus graus de dependência. Assim, a hospitalização pode causar grande impacto ao idoso, especialmente, ao idoso com DA. Considerando que a DA é uma doença neurodegenerativa e de evolução progressiva, as orientações ou ações educativas em saúde, direcionadas ao cuidador, são as peças-chave para a assistência a saúde do idoso em processo demencial, pois, quando as dúvidas, inseguranças e medos dos cuidadores são sanados, eles sentem-se seguros e acolhidos no processo de cuidar e, automaticamente, isso se reflete na promoção do cuidado ao idoso com demência. Dessa forma, a hospitalização ou institucionalização do idoso com DA pode tornar-se uma realidade mais distante, diminuindo os riscos inerentes ao próprio processo de hospitalização e de recorrentes internações, como por exemplo, por causas infecciosas e/ou outras comorbidades. Os achados apresentados nesse estudo apontam para as necessidades específicas dos idosos com DA hospitalizados e de seu acompanhante cuidador. Portanto, esses idosos, quando hospitalizados, devem ter uma assistência diferenciada e especializada, principalmente pelos profissionais de enfermagem, visto que, estes profissionais são os que permanecem mais tempo “beira leito” com o paciente idoso. Embora estudos apontem para o crescente aumento da expectativa de vida, como para projeções relacionadas ao aumento das síndromes demenciais, na prática assistencial de saúde, percebe-se, ainda, um número reduzido de recursos humanos e de espaços assistenciais de saúde, sejam eles, hospitalares ou não hospitalares, que atendam a demanda e, sobre tudo, as necessidades reais de saúde da pessoa idosa e de sua família e/ou rede de suporte social. Por isso, capacitar recursos humanos em saúde, criar e ampliar espaços de atendimento a pessoa idosa, especialmente, para idosos em processo demencial é de suma importância, sendo uma exigência “quase gritante”, visto a realidade mundial e brasileira apresentada e representada pelo perfil demográfico e epidemiológico da população idosa e por suas demandas de cuidado. É de suma importância para a enfermagem contemporânea repensar o cuidado a idosos dementados e sua família cuidadora, destacando-se que a capacitação de profissionais de enfermagem de nível médio também é fundamental. Certamente, esses profissionais, quando bem treinados e capacitados, podem contribuir para a melhor identificação de problemas e/ou demandas desses cuidadores, favorecendo o desenvolvimento do planejamento do cuidado traçado pelo enfermeiro. **Conclusão:** Os achados desse estudo podem contribuir para o fortalecimento de iniciativas, propostas ou ações de saúde a pessoa idosa, especificamente, no que se refere à educação permanente dos profissionais de saúde e da avaliação periódica do cuidado a essa clientela junto ao sistema hospitalar,

fortalecendo, por sua vez, as Políticas de Saúde voltadas a essa população. A hospitalização do idoso em processo demencial pode ser considerada um fator desafiador para a equipe de saúde, pois há necessidade de manejo de problemas que envolvem as dimensões bio-psico-socio-cultural e espiritual. Por isso, sugere-se que esses profissionais se aproximem de espaços coletivos de discussão e informação sobre a pessoa com demência, como por exemplo, grupos de estudo, roda de conversa, fóruns e grupos de apoio a cuidadores e idosos em processo demencial. Esses espaços podem funcionar como verdadeiros “laboratórios” de histórias reais, necessidades e de reivindicações, além de serem espaços onde o exercício da cidadania e da solidariedade pode ser compartilhado junto a pessoas que vivenciam o cuidado a um idoso com demência.

**Descritores:** Cuidadores, Doença de Alzheimer, Idoso, Hospitalização.

**Eixo 1:** O cuidado de enfermagem e as diferentes maneiras de envelhecer.

Referências:

1. Arruda MC, Alvarez AM, Gonçalves LHT. O familiar cuidador do portador de doença de Alzheimer participante de um grupo de ajuda mútua. *Cien Cuid Saude*. 2008; 7(3):339-345.
2. World Health Organization [homepage na Internet]. Media Centre. Dementia cases set to triple by 2050 but still largely ignored. Geneva: WHO; 2012 [atualizado em 2012 April 11]; acesso em 2015 set 16]. Disponível em:  
[http://www.who.int/mediacentre/news/releases/2012/dementia\\_20120411/en/](http://www.who.int/mediacentre/news/releases/2012/dementia_20120411/en/).
3. Gonçalves LHT, Alvarez AM, Santos SM. Os cuidadores leigos de pessoas idosas. In: Duarte YAO, Diogo MJD, organizadoras. *Atendimento Domiciliar: Um enfoque gerontológico*. São Paulo (SP): Atheneu; 2000.
4. Lefèvre F, Lefèvre AMC. O sujeito coletivo que fala. *Interface comun.saude educ*. 2006; 10(20):517-24.